

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 4/000

publicação semanal

Núm. avulso 250 reis.

ANNO II

CUYABA' 24 DE JUNHO DE 1886.

N. 33

A TRIBUNA

CUYABA' 24 DE JUNHO DE 1886.

O Sr. Alferez Antonio José Duarte.

Depois de dois mezes e dias no alto sertão e em desempenho da mais importante e espinhosa missão, que de certos annos á esta epoca muito tem occupado o espirito publico e attenção dos governos geral e provincial para que se tornasse uma realidade, aqui chegou a 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, conforme a ligeira noticia por nós dada no numero passado deste jornal, o energico e intelligente Sr. Alferez Antonio José Duarte, á frente da expedição sob seu commando e das indias emissarias enviadas desta capital aos aldeamentos dos *Coroados*, trazendo mais 28 da mesma tribu, que, aceitando o convite das ditas emissarias para deixarem a vida selvagem, abandonarão os seus lares e aqui vierão ter.

E' este um grande empreendimento, cujo desejavel resultado muito deve-se ao provecto commandante da expedição que neste serviço tem-se distinguido e tornado-se credor da mais bem entendida estima, apreço e consideração.

Além destes vinhos, constanos estar disposto a abraçar a civilisação, grande numero dos mesmos indios, que por exiguidade de transporte fluvial até a Colonia S. Lourenço, d'onde podem viajar por terra até esta capital, lá ficarão em seus aldeamentos á espera de meios para serem trazidos.

Facto como este é assaz importante e de alto interesse á catechese, á lavoura e á civilisação, que todos os louvores e encomios são poucos aos que levaram a pratica com o mais feliz exito!

O Sr. Alferez Duarte, cuja pratica e donodo nas diligencias desta natureza especialisa-se entre os seus dignos compaheiros de armas, tem direito a remuneração que a municipalidade imperial jamais negou aos que como elle bem sabem se dedizar ao serviço da patria.

A sua imponente recepção a uma legua desta capital, no bairro do G. xipó, por S. Ex.^a o Sr. Dr. Presidente da Provincia e grande numero de pessoas gradas que foi ao seu encontro e da expedição victoriosa sob seu commando, ao som de duas bandas de musicas, foi a mais bem merecida, por isso que, é este um acontecimento de maior alcance que podia-se dar á relação á esses inimigos da lavoura, reduzindo-os ao grêmio da civilisação por meio pacifico e amistosos.

A india Rosa, á quem coube o desempenho de interpretar junto aos da sua tribu, os sentimentos de paz e amizade que desejamos manter com ella, é merecedora do reconhecimento e gratidão da provincia que tem nella uma heroína, reduzindo a factos o que até então não passava de um sonho, attento as malogradas tentativas.

Louvores ao Ex.^o Sr. Dr. Galdino Pimentel, ao incansavel Sr. Tenente Coronel Thomaz Antonio de Miranda Rodrigues,

Director Geral dos Indios; glorias ao brioso e infatigavel Sr. Alferez Antonio José Duarte, a cuja pericia e acertadissimas providencias deve-se este memoravel e grandioso triumpho.

H. sannas á india Rosa e suas beneicritas compaheiras!

RESEIHA DA SEMANA

Loteria.—E' de intriste- cer a morosidade havida até agora na extracção da loteria em beneficio das igrejas desta capital!

Já são decorridos largos tempos sufficientes para ter-se feito a extracção de doze ou mais loterias sem que nenhuma esperanza tenha surgido á acalentar aos interessados que empregirão o seu diáfrico na compra de bilhetes da que nunca pratende correr!

A' S. Ex.^a o Sr. Dr. Presidente da Provincia e ao joven e diligente Sr. Thesoureiro das loterias, appellamos deste estado de marasmo em que se acha a dita loteria, o qual causa a maior e a mais justa impaciencia ao publico.

Reunião liberal.—A's cinco horas da tarde de 20 do corrente, em a casa de residencia do presidente do centro liberal desta provincia, Tenente Coronel Thomaz Antonio de Miranda Rodrigues, reunira-se o eleitorado libe,

ral em numero de 87 apresentando o Snr. Presidente do centro duas listas dos co-religionarios politicos compostas de quatro nomes afim de ser escolhida uma para ser adoptada na proxima eleição de juizes de paz.

Postas as mesmas listas a votos foi aceita a primeira.

Deliberou-se em seguida, proceder por eleição previa, a votação dos co-religionarios que devem fazer parte da chapa de vereadores da Camara Municipal no proximo pleito.

Obtiverão maior votação os seguintes senhores :

Capitão Fidencio L. de Proença, Tenente Antonio Joaq. de Faria Alburnaz, Tenente Francisco Corrêa da Costa Sobrinho, Tenente Joaquim José Corrêa, Alferes João Ignacio da Silveira e Manoel Xavier Castello.

Corpus Christi. — Tem lugar hoje a solemne procissão de *Corpus Christi*, que percorrerá as principaes ruas desta cidade.

COLLABORAÇÃO

Tristissima realidade é o que disse o Redactor da «Provincia de Matto-Grosso» do domingo penultimo, no artigo de gazetilha, quando tratou do reconhecimento n'Assembléa Geral dos deputados eleitos por esta provincia, fadada, ao que parece, a representar sempre pessima figura entre suas irmãs, na escolha dos seus representantes.

Jamais pensou o Snr. de Diamantino, envolto n'essa espessa atmosphera da mais crassa ignorancia, galgar uma cadeira no seio da representação Nacional, a não ser pela força do dinheiro e da subserviência dos que o elegeram, malbarateando assim os brios e a dignidade da terra do seu berço, esposta, como ora se acha, á chacota e a irrisão de suas outras irmãs!

Só a absoluta falta de patriotismo — e até do senso commun, — como muito

bem affirmou a «Provincia», poderiam fazer de uma alimaria, balde inteiramente de intelligencia, — um representante da nação!...

Que juizo hão de fazer os deputados de outras provincias, do pobre povo Matto-grossense, vendo junto de si a mumismática figura do Snr. de Diamantino!

Si no correr da discussão, que certamente será calorosa, S. Ex.^a enthusiasmar-se, apesar dos seus 70 Dezembros, e der inconscientemente um pequeno — aparte — aos seus collegas, lhe pedirão a razão porque o fez, — que decepção! que desapontamento! que vergonha!...

Estudo o que de mais triste e vergonhoso acontecer a S. Ex.^a, virá direito estampar-se na fronte dos que para lá o enviaram com um mandato de tanta importancia e raguidade.

Quando todas as provincias do Imperio esmerão-se na escolha dos seus representantes, procurando no seio dos partidos politicos as intelligencias mais lucidas e illustrações mais aprimoradas, afim de que possam sobresahir entre as outras, Matto-Grosso — pobre filha desgarrada do aprisco Imperial, pondo de parte os seus mais caros e palpitantes interesses, aquella que mais necessidade tem de um bom advogado perante o governo geral, lança mão do que ha de mais incapaz para o desempenho de tão ardua missão, e atira com elle á cara do mesmo governo, como si entre os seus filhos não houvesse quem dignamente a pudesse representar na Camara temporal!...

Isto por um lado; por outro, um homem que, senão nas mesmas condições de idoneidade intellectual, incapaz tambem de bem representar-nos, porque só vê esta provincia pelo prisma da cubica e do interesse, por isso que a ella, está ligado por propria conveniencia.

Si trançou e conseguiu uma cadeira no parlamento nacional, eleito por esta provincia, não foi certamente pelo desejo de vel-a prosperar, não foi inspirado pelo amor que tem de vel-a caminhar mais depressa pela vereda do progresso, mas só e unicamente para tratar de sua conveniencia, como interesse a elle, que é, na companhia do Navegação a vapor, que faz o serviço de transporte de malas á corte do Imperio.

Pobres de intelligencia, baldos de illustração, verdadeiras

nullidades por qualquer lado que se encare, — eis os dous representantes da Provincia de Matto Grosso no seio da representação Nacional!...

Pobre e infeliz Provincia!!

TRANSCRIPÇÃO

A causa que ainda nos prende á monarchia, não é, com certeza, não estar o paiz preparado para a republica, mas sim o indifferentismo pela prosperidade do paiz.

E' o maior dos absurdos apregoar que não estamos preparados para sermos regidos pelo systema da pura democracia. Si o governo republicano federal é o mais perfeito, proclamado pelos mais sabios sociologistas, e que maiores beneficios tem legado á humanidade, qual a razão que os doutores do constitucionalismo encontram para deprimil-o? Unicamente o sophisma, e nada mais.

Comquanto não seja prospero o nosso estado de civilização, está bem evidenciado, que o nosso atraso é devido á monarchia, e que só poderemos melhorar com a republica.

Os nossos vizinhos de Prata, os Estados-Unidos e mesmo a França, quando mudaram de forma de governo, estavam em muito peiores circumstancias.

Si os nossos vizinhos, que incontestavelmente estão mais adiantados que o Brazil, em uma época em que se dizia servilmente — nosso rei e senhor, conseguiram libertar-se da corrupção monarchica, porque nós actualmente não poderemos fazer o mesmo? E' que os braganças têm sabido suffocar a sciencia patriótica, substituindo-a pelo mais desbragado servilismo.

As forças dynamicas progressivas da nação estão entorpecidas pelo indifferentismo pela causa publica, pela empregomania e por esse maldito egoismo de cada um viver unicamente para si, esperando que a prosperidade patria seja enviada pela desacreditada divina providencia.

Segundo o proverbio popular: — antes prevenir que remediar, de accordo com a philophia do povo, estamos resoltos a não poupar sacrificios para demonstrar aos nossos concidadãos a perfidia que tem sempre presidido aos actos da monarchia.

Não é licito continuarmos a olhar com indiferença para os mais serios interesses patrios. Temos o mais restricto dever, como governados, de exercer uma activa vigilancia nos actos do governo; porquanto todos os males causados pelos governos mal intencionados revertem em prejuizo directo dos

nossos interesses. Esses saques à bolsa do contribuinte para sustentar a relapsa oligarchia não podem continuar.

Um povo está sempre preparado para arregar longe os systemas dissolventes, e entrar francamente na reconstrução politica da patria, abrindo a força do patriotismo a estrada larga das hodiernas reformas sociais.

Basta dos brasileiros deixarem a indolencia, e lutarem desassombradamente para expellir da America essas duas instituições anômalas e odiosas — A monarchia e a escravidão — para conquistar-mos a prosperidade do Brazil.

E' preciso que capoteemo-nos de que da nossa despreocupaçào, da nossa inercia vivem os causadores da nossa ruina.

Sem o concurso de todos difficil será a victoria da causa da patria — A Republica.

(Do Piratiny, órgão republicano).

LITTERATURA

A palavra não é mais hoje

Que um som sem valôr !
Vai-lhe faltando o criterio
Nascido pelo pudôr !

Hoje diz-se e dis-diz-se logo
Sem a face enrubecer !
Mentira, verdade ou calumnia
Sem o brio constranger !

Uns por muita educação
Q' não presão o q' dizem !
Outros resentindo della
Com a verdade transigem !

Hoje dizem uma cousa
Com ares de circumspeção...
Amanhã contradizem-se
Com palavras e acção !

E assim a sociedade
Vai certo caracter tomando !
A probidade e a moral
Dos homens vã-se afastando

Vão se afastando de tudo...
Até a fim desaparecer !
Não permanece a virtude...
Onde o vicio sceptro vai ter !

Cuyabá, 20 de Junho de 1886.

« A Intriga »

O corpo, só de arminho e de velludo.
A alma, de peçonha e lodo vil.
Arrasta-se nas trevas; vem subtil,
E rouba-nos a vida, a honra, e tudo.
Só ha uma defeza, um só escudo
Contra os botes do terrivel reptil.

Um meio de tornal-o tão servil,
Que se roje ante nós infame e mudo !

Raivoso, e vendo a lymphá, morre o cão
E produz-lha a cruel enfermidade
O horror, o delirio, a convulsão.

Pois também a intriga, a falsidade
Socumbem, rastejando pelo chão,
Quando são fustigadas com a verdade !

(Extr.)

VARIEDADE

Polvora servida.

Pó les limpar a mão á parede
pela perfeição com que limpastes
o cano da minha espingarda.
Desi hoje quatro tiros e erre-os
todos !

—E' que o patrão, naturalmente,
carregou a espingarda
com polvora servida.

Um criminoso é entregue ao
carrasco.

Um padre approxima-se :
—Meu filho, tem algum pedido
a fazer ? A vontade dos que
vão morrer é sagrada.
—Tenho, sim, meu padre: quero
aprender latim.

Um daveador que era constantemente
atropellado por terríveis
credores, fez publicar nos jornais
mais lidos de Paris a seguinte carta :

Meu caro doutor:—A hydrophobia é uma pura falsidade. O doutor sabe perfeitamente que fui moribundo, ha vinte dias por um cão d'innado. Pois desde aquella data não tenho soffrido nada, absolutamente nada. Alguma baba nos labios, uma leve inquietação nas mandibulas, certa propensão para morder os meos semelhantes, eis tudo. Do resto achí-me nas melhores disposições.—De V. »

A publicação desta carta fez com que os credores fugissem d'elle, até mesmo quando o encontravam na rua.

Atraz da poesia do amor vem
a prosa do casamento.

ALEX. DUMAS.

As duas cousas mais santamente
formosas que encontramos na vida são: o olhar da nossa mãe quando nos acalenta no berço, e o olhar de nosso filho quando o beijamos depois.

Si ha fructo que se possa comer verde é a belleza.

Alph. kab.

A lingua da mulher é como a onda :
Ora raivosa se dasfaz em espuma,
Ora amorosa vem beijar a praia...
Porém, quistá...inda não vi nenhuma !

E' necessario amar, porque é o amor
quem sustenta e cobre de flores o nosso ser.

Voltaire.

Um homem sensato pó le estar
namorado como um louco,
mas não como um tolo.

Choça de palha onde se ri val-
le mais do que palacio onde se
chora.

E' o terror da burguezia
Este bohemio de tráz,
E tambem dado a poesia
Já deu poemas á luz.
Vive sempre em bohemia
Prega os cacetes na cruz
E, tambem dado á poesia,
Já deu poemas á luz.

O amor é como a pimenta,
quanto mais se mastiga
mais arde.

O marido sorprehende um
Alfredo aos pés de sua mu-
lher, sacca do punhal e vae
matal-o.

Ella—Que vaes fazer, desgraçado !
queres matar o pai dos
nossos filhos !

A seriedade é o melhor escudo da virtude.

Da-me um beijo menina,
Quero sorvel-o offegante
Nos teus lábios de bonina
Da-me um beijo menina
Tua belleza peregrina
Faz-me sonhar dolirante,
Da-me um beijo menina
Quero sorvel-o offegante.

CAMPO LIVRE

AO PUBLICO

Nós, representantes da classe medica d'esta capital, temos a declarar ao Sr. Dr. Emilio Hassler que concordamos com a opinião emitida pelos nossos collegas Dr. Muniz e Novis, no parecer pelos mesmos dado no exame de sanidade a que procederão, como peritos, na pessoa do mesmo Sr. Dr. Hassler, assim como com a parte scientifica dos escriptos do nosso collega, Dr. Muniz sobre o não envenenamento do referido Dr. Hassler por sal de chumbo.

Portanto esperamos que este Sr. venha a imprensa se defender das accusações que merecidamente lhe foram feitas.

Cuyabá, 24 de Junho de 1886.

Dr. Dormevil José dos Santos Malhado.

Dr. Aureliano Macrino Pires Caldas.

Dr. Aprigio de Andrade.

Dr. Franco Loba.

Os abaixo assignados declaram ao publico que nesta

data fundarão uma sociedade agricola, com a sede no engenho da « Conceição », sito na freguezia de Santo Antonio do rio-abaixo, que girará sob a razão social de Barros & Filhos.

Cuyabá, 1.º de Junho de 1886.

Joaquim José Paes de Barros.

Joaquim Paes de Barros.

João Paes de Barros.

Henrique Paes de Barros.

Jose' Paes de Barros.

Severo José da Costa e Silva.

O gato em scena.

Attentamente li o bstanto arguetta do infesado *Capa Gato*, inserto n' A Situação ultima, e deixo de responder-o porque esse *bilontra* é capaz para tudo, pois sendo nimamente tresloucado, accresce que é vagabundo e vive na mais completa ociosidade amolando um e outro com a sua sandice.

O Sr. Dr. Chefe de Policia tomou a deliberação de mandar todo *vagabundo* para o sitio do Sr. Commendador Joaquim José, e nesta copdição acha-se o celeberrimo *Capa gato*, o homem de uma indole capaz de toda sorte de leucura, pois seu pai acabou os seus ultimos dias no carcere e é justo que elle tenha o mesmo fim.

Que *Capa Gato* damnado!

Este pandorga não tendo o que fazer, procura provocar os vizinhos ora com pedradas, ora com provocações proprias do seu caracter de mentecapto.

Voltaremos, si esse *bilontra* vier com as suas *amabilidades* e então poremos a calva a mostra.

Quanto a transcripção da *Rapublica* de outr'ora, o publico bem conhece o caracter do autor d'esse artigo, e appella-se para

a alma do sempre chorado Amanco Palcherio que bem o conheceo.

Para quem tocar.

A Maria, africana, que pertenceo à Senhorinha Jorge da Cunha (Capagato) até hoje jaz no captivoiro sem ter o gozo da liberdade.

Para este facto chamamos a attenção da digna promotoria publica á quem compete zelar sobre a sorte d'essa infeliz.

Arsenal de Guerra

Conforme a nossa promessa do numero paesado, eis-nos em campo dando algumas novas d' este grande estabelecimento.

Um facto ainda não cogitado e que vai sem duvida de encontro ao regulamento da repartição e as regras das substituições, dizem ter-se dado ultimamente no dito Arsenal.

O Sr. Alfere Bastos, que por doente deixou o commando da companhia de operarios, foi verbalmente substituido pelo Sr. João Meia dia branco, como si o regulamento fuisse letra morta, preterindo-se assim o sr. Darval, a quem competia o mesmo commando.

No dia 10, o Sr. Lago fez recolher a prisão o operario militar Manoel Bonifacio, que estando doente e em tratamento na enfermaria respectiva, teve ordem do dito Lago para tocar na precissão, não se attendendo ao estado enfermo do mesmo operario.

Esta occorrença conta da parte do Sr. Official do dia ao Estabelecimento.

O honrado Sr. Major ajudante reconhecendo esse abuso ordenou que se reformasse a parte; o official, ainda o Sr. Lago, insistiu a tal ponto que o Sr. Major levou a occorrença ao conhecimento do Traviata e este ordenou que fosse a parte reformada sem aquella novidade!

E o sr. Lago, que actualmente tudo póle, não se dignou de reformar a parte continuando preso o soldado!

Por falta de espaço fica para outra oportunidade mais cousas de que tem sido theatro esta importante repartição.

A talata.